

Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 08/02/2019



O clima em janeiro: um mês de extremos

O mês de janeiro foi marcado por clima de alto impacto em muitas partes do mundo, incluindo frio extremo e perigoso na América do Norte, registro de calor e incêndios florestais na Austrália, altas temperaturas e chuvas em partes da América do Sul e forte nevasca nos Alpes e Himalaia.

Grandes partes da América do Norte foram dominadas por um influxo de ar do Ártico. Combinado com ventos tempestuosos, isso está produzindo calafrios perigosos em uma parte significativa do Upper Midwest no nordeste dos EUA. A massa de ar gelado também está suportando fortes nevascas de efeito de lago a favor do vento nos Grandes Lagos. O Serviço Nacional de Meteorologia dos EUA disse que as temperaturas estarão bem abaixo da média em relação ao Vale do Alto Mississippi, Grandes Lagos, em partes do Meio-Atlântico Norte. No sul de Minnesota, o fator do vento levou as leituras para menos de 65 ° F (-53,9 ° C) em 30 de janeiro. O registro nacional de baixa temperatura foi medido a -48,9 ° C (56 ° F negativos).

As temperaturas extremamente frias são causadas pela influência do Polar Vortex. Esta é uma grande área de baixa pressão e ar frio em torno do Pólo Norte, com ventos fortes no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio conhecidos como a corrente de jato que aprisionam o frio ao redor do Pólo. Distúrbios na corrente de jato e a intrusão de massas de ar mais quentes em latitudes médias podem alterar a estrutura e a dinâmica do Vórtice Polar, enviando o ar ártico para o sul em latitudes médias e trazendo ar mais quente para o Ártico. Este não é um fenômeno novo, embora haja cada vez mais pesquisas sobre como ele está sendo afetado pelas mudanças climáticas.

"O clima frio no leste dos Estados Unidos certamente não desmente as mudanças climáticas", disse o secretário-geral da OMM, Petteri Taalas.

“Em geral, e em nível global, houve um declínio nos novos registros de temperatura fria como resultado do aquecimento global. Mas temperaturas frias e neve continuarão a fazer parte de nossos padrões climáticos típicos no inverno do hemisfério norte. Precisamos distinguir entre clima diário de curto prazo e clima de longo prazo”, disse ele.

“O Ártico enfrentou o aquecimento, que é o dobro da média global. Uma grande fração da neve e do gelo na região derreteu. Essas mudanças estão afetando os padrões climáticos fora do Ártico no hemisfério norte. Uma parte das anomalias do frio em latitudes mais baixas poderia estar ligada às mudanças dramáticas no Ártico. O que acontece nos polos não fica nos polos, mas influencia as condições climáticas e climáticas em latitudes mais baixas, onde vivem centenas de milhões de pessoas”, disse ele.

O leste dos EUA e partes do Canadá estão vendo temperaturas frias recorde, mas o Alasca e grandes partes do Ártico têm sido mais quentes que a média.

No Canadá, o aeroporto de Ottawa recebeu um recorde de 97 cm de neve em 29 de janeiro, superando o recorde de 1999 de 1999, de acordo com o Environment and Climate Change Canada.

Tempestades de neve de inverno e nevascas pesadas também não são inconsistentes com os padrões climáticos sob um clima em mudança .

Partes dos Alpes europeus registraram nevascas recorde no início de janeiro . Em Hochfilzen, na região do Tirol, na Áustria, mais de 451 centímetros (cm) de neve caíram nos primeiros 15 dias de janeiro, um evento estatisticamente esperado apenas uma vez por século. Outros resorts em Tirol também receberam nevascas de uma vez por século. A Suíça Oriental recebeu o dobro da neve que a média de longo prazo.

O serviço meteorológico alemão ou o Deutscher Wetterdienst, DWD, também emitiram uma série de alertas de neve e de inverno. Projeções climáticas mostram que a precipitação de inverno na Alemanha deverá ser mais intensa, de acordo com o Serviço Meteorológico Alemão, DWD. Isso exigirá medidas de adaptação, por exemplo, em regulamentos para edifícios para suportar o peso da neve.

Durante o mês, fortes tempestades de inverno atingiram o leste do Mediterrâneo e partes do Oriente Médio, com impactos particularmente severos em populações vulneráveis, incluindo refugiados.

Uma frente fria na terceira semana de janeiro que varreu o sul através da Península Arábica, trazendo uma grande tempestade de areia do Egito para a Arábia Saudita, Bahrein, Qatar, Irã e Emirados Árabes Unidos, trouxe chuvas fortes e precipitações ao Paquistão e ao noroeste da Índia.

O Departamento Meteorológico da Índia emitiu avisos em 21 de janeiro sobre chuva e neve pesadas ou muito pesadas para Jammu e Caxemira e Himachal Pradesh, alertando avalanches em meio a uma intensa onda de frio.

Onda de calor e incêndios australianos

A Austrália teve seu janeiro mais quente registrado, de acordo com o Bureau of Meteorology. O mês viu uma nova série de ondas de calor sem precedentes em sua escala e duração. A precipitação total foi 38% abaixo da média de janeiro. A Tasmânia teve seu janeiro mais seco registrado.

A Austrália viu um período incomum de ondas de calor que começou no início de dezembro de 2018 e continuou em janeiro de 2019. A cidade de Adelaide atingiu um novo recorde de 46,6°C em 24 de janeiro. Outros registros na Austrália do Sul incluíram Whyalla 48.5, Caduna 48.6 ° C, Port Augusta 49.1 ° C, de acordo com o Bureau of Meteorology.

Grandes incêndios alimentados por condições extremamente secas e quentes têm queimado desde meados de janeiro no centro e sudeste da Tasmânia, o estado mais ao sul da Austrália. Em 28 de janeiro, o Serviço de Bombeiros da Tasmânia registrou 44 incêndios. O incêndio do Grande Pinhal no Planalto Central queimou mais de 40.000 hectares. O incêndio na Estrada Riveaux, no sul, queimou mais de 14.000 hectares. Postos de imprensa informaram que a fumaça de alguns dos incêndios era visível tão distantes quanto a da Nova Zelândia, e teve um sério impacto na qualidade do ar. O Serviço de Bombeiros da Tasmânia emitiu várias advertências de emergência para que os moradores se mudassem, pois as condições de incêndio e os ventos fortes persistem.

Muitos dos incêndios estão na área do patrimônio mundial, atingindo ecossistemas raros de gondwana, encontrados apenas na Tasmânia, que historicamente não queimam.

Nas últimas semanas, as temperaturas da superfície do mar (SSTs) aqueceram no mar da Tasmânia com anomalias de + 2.0°C a 4.0°C. Em comparação com as condições excepcionais do ano passado, as SSTs são ainda mais quentes ao norte e a leste da Nova Zelândia e igualmente aquecidas no mar da Tasmânia, segundo o Instituto de Pesquisa Atmosférica e Aquática da Nova Zelândia. Dado que as SSTs foram significativamente mais quentes do que a média durante várias semanas, as condições de ondas de calor marítimas provavelmente estão ocorrendo agora em partes das águas costeiras do Mar da Tasmânia e da Nova Zelândia.

A Austrália teve seu mês mais quente de dezembro já registrado e seu dia mais quente de dezembro (27 de dezembro) já registrado. Marble Bar, na Austrália Ocidental, registrou uma temperatura de 49,3 ° C em 27 de dezembro.

Isso seguiu-se a uma onda de calor extrema que afetou a costa tropical de Queensland no final de novembro de 2018. As temperaturas aumentaram novamente em meados de janeiro, chegando a 45 ° C em New South Wales e na Austrália central em 16 de janeiro.

A temperatura média anual da Austrália se aqueceu em pouco mais de 1 ° C desde 1910, e o verão se aqueceu em uma quantidade semelhante. A tendência de

aquecimento anual da Austrália é consistente com a observada para o mundo, de acordo com o Bureau of Meteorology.

As ondas de calor estão se tornando mais intensas, estendidas e frequentes como resultado das mudanças climáticas e espera-se que esta tendência continue.

América do Sul

Em outros lugares do hemisfério sul, os registros de calor caíram no Chile. Uma estação meteorológica na capital Santiago estabeleceu um novo recorde de 38,3 ° C em 26 de janeiro. Em outras partes do centro do Chile, as temperaturas chegaram a 40 ° C, segundo a Meteo Chile.

A Argentina também foi atingida por uma onda de calor, provocando uma série de alertas sobre altas temperaturas. Nordeste da Argentina, e as partes adjacentes do Paraguai, Uruguai e Brasil foram atingidas por inundações extensas, bem acima da precipitação média esperada a longo prazo. Em 8 de janeiro, a cidade argentina de Resistencia registrou 224mm de chuva. Trata-se de um novo recorde de chuvas de 24 horas, muito superior ao recorde anterior de 206 mm, registrado em janeiro de 1994, de acordo com o serviço meteorológico nacional, SMN Argentina.

África do Sul

O ciclone tropical Desmond atingiu terra em Moçambique no dia 22 de Janeiro, provocando fortes ventos e causando inundações na cidade da Beira e aumentando as chuvas em Madagáscar e no Malawi.

FONTE: <https://public.wmo.int/en/media/news/2019-starts-extreme-high-impact-weather>

Imperial College
London

Eventos extremos de chuvas estão conectados em todo o mundo

De Hayley Dunning

Chuvas extremas - definidas como os cinco por cento mais chuvosos dos dias chuvosos - geralmente formam um padrão em nível local, por exemplo, em toda a Europa. Mas uma nova pesquisa, publicada hoje na *Nature*, revela que também existem padrões globais de escala maior para eventos extremos de chuvas.

Esses padrões se conectam através da atmosfera e não da terra - por exemplo, chuvas extremas na Europa podem preceder as chuvas extremas na Índia em cerca de cinco dias, sem chuvas extremas nos países intermediários.

A pesquisa, liderada por uma equipe do Imperial College London e do Instituto Potsdam para Pesquisa sobre o Impacto Climático na Alemanha, poderia ajudar a prever melhor quando e onde os eventos extremos de chuvas ocorrerão em todo o mundo. Os insights podem ser usados para testar e melhorar os modelos climáticos globais, levando a melhores previsões.

O estudo fornece adicionalmente uma 'linha de base' para estudos de mudança climática. Sabendo como a atmosfera se comporta para criar padrões de eventos extremos de precipitação, os cientistas serão capazes de obter novos insights sobre as mudanças que podem ser causadas pelo aquecimento global.

Previsão de chuvas extremas

“Essa descoberta também pode nos ajudar a entender as conexões entre diferentes sistemas de monções e eventos extremos dentro deles. Espero que nossos resultados, a longo prazo, ajudem a prever chuvas extremas e inundações e deslizamentos de terra associados no nordeste do Paquistão, no norte da Índia e no Nepal. Houve vários desses riscos nos últimos anos, com consequências devastadoras nessas regiões, como a enchente do Paquistão de 2010”.

Para encontrar padrões em eventos extremos de chuva, a equipe desenvolveu um novo método baseado na teoria do sistema complexo para estudar dados de satélite de alta resolução de precipitação. Os dados são provenientes da Missão de Medição de Precipitação Tropical e abrangem a região entre 50° Norte e Sul desde 1998.

Ao dividir o globo em uma grade, a equipe podia ver onde os eventos ocorriam e determinar o quão "síncrona" eles eram - uma medida estatística que avalia as conexões, mesmo se os eventos não ocorressem exatamente no mesmo horário.

Os resultados desse modelo de "rede complexa", analisados usando nossa compreensão do movimento da atmosfera, revelaram um possível mecanismo de como os eventos estavam conectados. Os padrões parecem ser criados pelas ondas de Rossby - ondas em correntes de ar de alta velocidade na atmosfera, conhecidas como correntes de jato.

As ondas de Rossby foram conectadas a chuvas regulares, mas este estudo é o primeiro a conectá-las a padrões extremos de eventos pluviométricos.

Um forte teste para modelos climáticos e climáticos

O professor Brian Hoskins, presidente do Instituto Grantham no Imperial, disse: “A nova técnica aplicada aos dados de satélite mostra relações surpreendentes entre eventos extremos de chuvas em diferentes regiões do mundo.

“Por exemplo, eventos extremos na Monção de Verão do Sul da Ásia estão, em média, ligados a eventos nas regiões do Leste Asiático, Africano, Europa e América do Norte. Embora as chuvas na Europa não causem a chuva no Paquistão e na Índia, elas

pertencem ao mesmo padrão de ondas atmosféricas, com as chuvas européias sendo acionadas primeiro.

"Isso deve fornecer um teste forte para os modelos climáticos e climáticos e promete melhores previsões."

O co-autor Jürgen Kurths, do Instituto Potsdam para Pesquisa sobre Impacto Climático, disse: "Este estudo verdadeiramente interdisciplinar, que combina ciência de redes complexas com ciência atmosférica, é um excelente exemplo do grande potencial do campo relativamente jovem dos estudos de complexidade. Além de fornecer insights sobre a disseminação de epidemias ou fluxo de informações entre redes, também pode ser usado para melhorar nossa compreensão de eventos extremos no sistema climático."

FONTE: <https://www.imperial.ac.uk/news/190029/extreme-rainfall-events-connected-across-world/>

FONTE: <https://www.nature.com/articles/s41586-018-0872-x>



Mesquita vai iniciar mais uma edição do Projeto Agentes de Proteção e Defesa Civil Mirim



Mesquita já tem data para o retorno das aulas do curso de formação de Agentes de Proteção e Defesa Civil Mirim: será no dia 19 de março. Mas antes disso, os interessados em participar de mais esta edição devem fazer as inscrições entre os dias 11 e 22 de fevereiro. As matrículas vão acontecer na base da Defesa Civil de Mesquita,

localizada na Av. Coelho da Rocha, 1426 no bairro de Rocha Sobrinho, das 9h às 12h e de 13h às 16h30min.

O objetivo do projeto é de formar 50 agentes de Proteção e Defesa Civil Mirim neste primeiro semestre de 2019 e outros 50, no segundo, chegando a 100 estudantes formados. Criado em 2006, o projeto já preparou mais de 1000 estudantes. Para participar é preciso que o candidato tenha de 13 a 16 anos, resida no município de Mesquita e que esteja regularmente matriculado na rede de ensino e apresente declaração escolar.

Com uma grade curricular variada, que reúne aulas e **palestras sobre comunidades resilientes**, noções básicas de defesa civil, primeiros socorros, prevenção de acidentes domésticos, combate a princípio de incêndio, noções antidrogas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), Lei Seca, educação ambiental, desigualdade e exclusão social; o curso tem o objetivo de preparar, fortalecer e formar agentes de Proteção e Defesa Civil Mirim no município. As aulas acontecem todas as terças e quintas-feiras e tem três horas de duração, de 8h às 11h.

“Este curso é de suma importância para a formação desses adolescentes para que eles possam ser multiplicadores dessas informações e se transformarem em melhores cidadãos”, disse o diretor de Ensino e Instrução da Defesa Civil, Edison Ferro.

Na inscrição é preciso apresentar: cópia legível da Carteira de identidade (frente e verso na mesma folha); cópia legível do CPF (frente e verso na mesma folha); foto 3x4 recente com o nome completo do candidato no verso; cópia da Certidão de Nascimento; declaração escolar da matrícula de 2019 na rede municipal de ensino e o boletim escolar de 2018. Mais informações podem ser obtidas no e-mail semdec@mesquita.rj.gov.br ou pelo telefone 2696-2391.

Curta: [facebook.com.br/PrefeituraDeMesquita](https://www.facebook.com/PrefeituraDeMesquita)

Acesse: www.mesquita.rj.gov.br



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
ESCritÓRIO REGIONAL PARA AS
AmÉricas

ONU pede mais protagonismo de líderes e instituições para promover segurança no trânsito

Em 2019, a quinta Semana Mundial da ONU sobre Segurança no Trânsito terá como tema a necessidade de lideranças fortes para reduzir o número de lesões e mortes nas ruas e estradas. O objetivo da mobilização, que acontece entre 6 e 12 de maio, é diminuir os riscos de acidentes por meio de ações baseadas em evidências científicas.

O público-alvo da semana inclui líderes de governos, agências internacionais, organizações não governamentais (ONGs), fundações, escolas, universidades, empresas privadas, entre outros atores.

Os sete dias de atividades são uma oportunidade de conscientização que contribui para atingir as metas 3.6 e 11.2 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS). A primeira determina que, até 2020, seja reduzido pela metade o número global de mortes e ferimentos em acidentes nas estradas. A segunda pede que os Estados-membros da ONU proporcionem, até 2030, acesso a sistemas de transporte seguros e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com atenção especial para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, indivíduos com deficiência e idosos.

Para ajudar os países a promover uma mobilidade segura e sustentável, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou em 2017 a publicação “Salvar VIDAS” – acesse o material em português [clikando aqui](#). O documento apresenta um pacote de medidas técnicas que tem seis eixos fundamentais: a gestão da velocidade; a liderança na segurança do trânsito; a concepção e a melhoria da infraestrutura; as normas de segurança veicular; o cumprimento das leis de trânsito; e a sobrevivência pós-acidente.

As ações discutidas na publicação podem orientar governos na garantia de um ambiente adequado para o trânsito de pedestres e ciclistas. As propostas da OMS também visam fortalecer a estrutura institucional e a legislação para a política de segurança nas vias. Com isso, o organismo espera auxiliar países a reduzir o número de mortes e lesões no trânsito e enfrentar questões sociais e de governança que afetam as estratégias de segurança viária.

Trânsito e saúde

A agenda da segurança no trânsito é liderada, dentro das Nações Unidas, pela Organização Mundial da Saúde e, nas Américas, pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), braço regional da OMS.

A OPAS tem dado prioridade a esse tema no Brasil. Na edição anterior da semana, o organismo internacional convidou diversos especialistas para responder dúvidas frequentes sobre os perigos e as consequências da velocidade excessiva no trânsito.

Entre os temas abordados, estavam o papel da imprensa na cobertura do tema, a questão das chamadas “indústrias da multa”, a importância da redução da velocidade no trânsito para os ciclistas, o papel do instrutor de trânsito e a relação entre velocidade e congestionamentos.

FONTE: <http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/34980/9789275320013-por.pdf?sequence=1&isAllowed=y>



Unicef e OIT: Brasil entre países que mais avançaram na proteção social de crianças

O Brasil, juntamente com o Chile e a Argentina, foi um dos países que mais avançou na promoção da proteção social de crianças nos últimos anos.

A conclusão é do mais recente relatório produzido pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância, Unicef, e pela Organização Internacional do Trabalho, OIT.

Falta de Proteção

A pesquisa alerta que apesar da “proteção social ser fundamental para ajudar as crianças a escapar da pobreza e dos seus efeitos arrasadores”, a grande maioria das crianças “não tem cobertura efetiva de proteção social.”

Um estudo conjunto revela que, globalmente, apenas 35% das crianças, em média, beneficiam de proteção social. A percentagem chega a 87% na Europa e Ásia Central, 66% nas Américas, 28% na Ásia e 16% na África.

Ao mesmo tempo, uma em cada cinco crianças vive em pobreza extrema, com menos de US\$ 1,90 por dia, e quase metade das crianças do mundo vive em pobreza "moderada", com menos de US\$ 3,10 por dia.

Apelo

Uma em cada cinco crianças vive em pobreza extrema, com menos de US\$ 1,90 por dia, e quase metade das crianças do mundo vive em pobreza "moderada", com menos de US\$ 3,10 por dia. Unicef/ UN0274758/Haviv VII Photo

O estudo revela que em quase todos os lugares, a pobreza afeta de forma desproporcional às crianças, uma vez que é duas vezes mais provável que os menores de idade vivam em pobreza extrema do que os adultos.

O relatório apela à rápida expansão dos benefícios da criança e da família, com o objetivo de alcançar proteção social universal para as crianças, bem como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ODSs.

Para as agências da ONU, tais benefícios “são um elemento chave das políticas para melhorar o acesso à nutrição, saúde e educação, bem como reduzir o trabalho infantil e a pobreza infantil e a vulnerabilidade.”

Limitações

O relatório observa que a proteção social universal para crianças não é um privilégio dos países mais ricos. Várias nações em desenvolvimento fizeram ou alcançaram, ou

estão perto de alcançar, uma cobertura universal. Entre eles estão Argentina, Brasil, Chile, Mongólia e África do Sul.

No entanto, a publicação informa que em muitos outros países, “os programas de proteção social para crianças sofrem com cobertura limitada, níveis de benefícios inadequados, fragmentação e institucionalização fraca.”

Alguns governos cortam benefícios porque enfrentam momentos económicos menos favoráveis.

Para a diretora de Proteção Social da OIT, Isabel Ortiz, “a pobreza infantil pode ser reduzida de um dia para o outro com proteção social adequada.”

A responsável defende que “melhorar a vida de todas as crianças é uma questão de prioridades e vontade política: até os países mais pobres têm espaço fiscal para ampliar os pisos de proteção social.”

Também a diretora associada do Unicef, Alexandra Yuster, considera que “a pobreza atinge as crianças mais duramente, já que as suas consequências podem durar a vida toda. A má nutrição e a perda de anos de educação que, muitas vezes, daí resultam são trágicos tanto para o indivíduo quanto para sua comunidade e sociedade.”

FONTE: <https://news.un.org/pt/story/2019/02/1658481>



Características da adaptação transformacional nas interações clima-terra-sociedade

Este artigo aborda a questão: Quais são as características da adaptação transformacional e do desenvolvimento no contexto de profundas mudanças na terra e no clima? Para explorar esta questão, este artigo contém quatro estudos de caso: gerenciamento do escoamento de águas pluviais relacionado à conversão de terras rurais em terras urbanas na Indonésia; usando uma cesta de intervenções para gerenciar os impactos sociais das inundações no Nepal; combinando uma lei nacional de proteção de geleiras com a gestão de direitos de água na Argentina; e realocação baseada na comunidade em resposta ao degelo do permafrost e à erosão costeira no Alasca.

Estes estudos de caso contribuem para compreender as características de adaptação que são proporcionais a riscos e vulnerabilidades consideráveis para a sociedade na mudança do clima e dos sistemas terrestres. A adaptação transformacional é frequentemente percebida como uma grande intervenção em larga escala. Na prática, os estudos de caso deste artigo revelam que é mais provável que a adaptação transformacional envolva um conjunto de intervenções de adaptação que visem ajustar-se de forma flexível à mudança em vez de reforçar o status quo nas formas de

fazer as coisas. Como um mosaico global, a mudança transformacional em grande escala ocorrerá através de um número inestimável de etapas menores para ajustar os elementos centrais dos sistemas humanos proporcional às mudanças no clima e nos sistemas terrestres.

FONTE:<https://www.mdpi.com/2071-1050/11/2/423/htm>



2018 Yahara cadeia de inundação de lagos: relatório de grupo de trabalho técnico

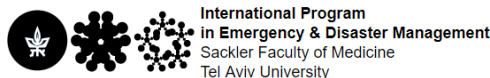
Em 2018, os lagos Yahara, Wisconsin, sofreram inundações generalizadas, resultando em milhões de dólares de danos. Essa inundação provocou a Resolução 2018 RES-227 do Conselho de Supervisores do Condado de Dane, que solicitou a convocação de um grupo de trabalho técnico para avaliar e modelar vários cenários para melhorar a resiliência em eventos futuros. Este relatório fornece descobertas do grupo de trabalho técnico.

Neste relatório, o Sistema Integrado de Previsão da Operação do Nowcast (INFOS) é usado para avaliar a entrega de água e como a utilização de estratégias alternativas minimizaria a inundação em 2018.

Este relatório será usado por uma força-tarefa dos níveis do lago que analisará os resultados e fará recomendações de políticas.

FONTE:https://www.preventionweb.net/files/63451_yaharafloodingtechnicalreportfinal.pdf

EVENTOS



Gestão de Emergências e Desastres

Grau / Diploma / Certificado

Mestrado Executivo em Saúde Pública

Descrição

O programa, que abrange mais de um ano acadêmico, abrange aspectos teóricos e práticos de emergência e gestão de desastres. Cria e incentiva a colaboração exclusiva entre especialistas acadêmicos e profissionais de campo, e visa fornecer uma visão

ampla e abrangente e compreensão do gerenciamento de desastres. Para este fim, o programa adota uma abordagem interdisciplinar sobre a formação, prestação de conhecimento e apresentação do tópico e discussão ao longo dos cursos.

O currículo combina uma forte orientação acadêmica que fornece tanto o conhecimento relevante e habilidades de pesquisa, em conjunto com a experiência prática e operacional do corpo docente, e os próprios alunos. Nossos ex-alunos ocupam posições em Israel e ao redor do mundo em organizações nacionais e internacionais de segurança, departamentos de gerenciamento de emergência, ONGs, a ONU e muito mais.

O programa tem três objetivos principais:

1. Para transmitir o conhecimento acadêmico e as habilidades de análise operacional e teórica necessárias ao lidar com eventos de emergência e desastres.
2. Desenvolver formas de pensar novas, inovadoras e críticas ao examinar planos de intervenção para lidar com situações de emergência e desastres, e a capacidade de colocar esses planos em ação.
3. Proporcionar o conhecimento e a experiência prática para desenvolver as habilidades necessárias para lidar com diferentes tipos de emergências e desastres, utilizando capacitação, gerenciamento, organização e avaliação e análise dessas situações.

Cobertura geográfica

Global

Duração

1 ano

Contato

Naama Oron
emergex@tauex.tau.ac.il
+972 (3) 640-8021

FONTE: <https://emergexint.tau.ac.il/>



United Nations University
Institute for the Advanced Study of Sustainability

Mestrado Em Sustentabilidade

ORGANIZAÇÃO PRINCIPAL: INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O ESTUDO AVANÇADO DA SUSTENTABILIDADE (UNU-IAS)

Descrição

Os programas da UNU-IAS têm como objetivo produzir os formuladores de políticas e pesquisadores de amanhã, que estarão na vanguarda dos esforços globais em direção a um futuro mais sustentável.

Programa de Mestrado é um programa de dois anos, que fornece aos alunos as habilidades de conhecimento e práticas necessárias para contribuir para a resolução de desafios da sustentabilidade. Com base em uma abordagem inovadora e interdisciplinar, o programa integra métodos e recursos das ciências naturais e sociais, bem como das humanidades.

Os estudantes da UNU-IAS se beneficiam da oportunidade única de estudar no centro de Tóquio em uma universidade global no âmbito das Nações Unidas. Os alunos ganham conhecimento acadêmico e habilidades práticas de pesquisa, contribuindo ativamente para os projetos de pesquisa orientados para políticas do instituto.

Alunos matriculados também terão a oportunidade de obter créditos não apenas da UNU-IAS, mas de outras universidades líderes no Japão. Programas conjuntos de diplomas com a Escola de Graduação em Ciências da Fronteira da Universidade de Tóquio (UT-GSFS) e a Universidade Sophia também estão disponíveis.

Áreas de assunto

Os cursos oferecidos para o programa correspondem às três áreas de pesquisa da UNU-IAS, sob o tema abrangente da sustentabilidade:

- Sociedades Sustentáveis
- Capital Natural e Biodiversidade
- Mudança Global e Resiliência

Público-alvo

O programa destina-se a recém-formados, profissionais e profissionais com o objetivo de buscar carreiras com foco internacional, por meio de emprego em agências da ONU, outras organizações internacionais, governos ou o setor privado.

Requisito de Admissão

Os candidatos devem ter cumprido os seguintes requisitos no prazo de inscrição, a fim de serem considerados:

- Um forte interesse em estudos de sustentabilidade;
- Compromisso demonstrado em estudar e entender questões globais;
- Um diploma de bacharel concluído (ou equivalente) de uma universidade reconhecida ou instituição de ensino superior em um campo relacionado à sustentabilidade (Aqueles que esperam se formar e ter um grau de bacharel ou

equivalente conferido antes de setembro de 2019 também podem ser aplicadas.);

- Um GPA de 3,5 ou acima em uma escala de 4,0 para o grau de bacharel ganhou;
- Proficiência na língua Inglesa.

Frequência

Anual

Cobertura geográfica

Global

Duração

2 anos de
setembro a julho

Procedimento de aplicação

Os candidatos devem enviar todos os documentos de inscrição online. Visite a seção de Programas de Graduação do site da UNU-IAS para saber mais sobre os requisitos e procedimentos de inscrição. Aqueles que esperam receber as qualificações exigidas antes de setembro de 2019 são elegíveis para se candidatarem.

Bolsa de estudos

A concessão das bolsas de estudo listadas abaixo é baseada nos resultados da seleção de aplicativos. Apenas os candidatos que são aceitos para inscrição no programa de Mestrado em Ciências da Sustentabilidade da UNU-IAS podem ser considerados como candidatos para as bolsas de estudo. Não existe um formulário de inscrição separado para as bolsas de estudo, pois é uma parte do pedido on-line para admissão. Os candidatos interessados devem fornecer informações e documentos necessários para a bolsa, juntamente com os documentos necessários para a admissão no programa de mestrado.

- Bolsas de Estudo fornecidas pela Fundação do Japão para a UNU
- Bolsa de Estudos da UNU
- Banco Asiático de Desenvolvimento - Programa de Bolsas de Estudo do Japão
- Bolsa de Estudos e Bolsas Educacionais do Japão

Taxa de matrícula e custo

10.000 USD por ano

Prazo final para aplicação

28 de fevereiro de 2019

Contato

Escritório de admissões
T: +81 (0) 3 5467-1212

FONTE: <https://ias.unu.edu/en/admissions/degrees/msc-in-sustainability-2019.html#overview>



United Nations University
Institute for the Advanced Study of Sustainability

Doutor em Ciência da Sustentabilidade (2019)

ORGANIZAÇÃO PRINCIPAL: INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O ESTUDO AVANÇADO DA SUSTENTABILIDADE (UNU-IAS)

Descrição

Os programas da UNU-IAS têm como objetivo produzir os formuladores de políticas e pesquisadores de amanhã, que estarão na vanguarda dos esforços globais em direção a um futuro mais sustentável.

O programa de doutorado em Ciência da Sustentabilidade é um programa de três anos que visa produzir acadêmicos que se tornarão pesquisadores-chave no campo da ciência da sustentabilidade. O programa adota uma abordagem inovadora para a sustentabilidade, buscando promover um melhor entendimento das questões, incorporando perspectivas de mudança global, especificamente aquelas relacionadas a mudanças climáticas e biodiversidade.

Os estudantes da UNU-IAS se beneficiam da oportunidade única de estudar no centro de Tóquio em uma universidade global no âmbito das Nações Unidas. Os alunos ganham conhecimento acadêmico e habilidades práticas de pesquisa, contribuindo ativamente para os projetos de pesquisa orientados para políticas do instituto. Alunos matriculados também terão a oportunidade de obter créditos não apenas da UNU-IAS, mas de outras universidades líderes no Japão.

Áreas de assunto

Os cursos oferecidos para o programa correspondem às três áreas de pesquisa da UNU-IAS, sob o tema abrangente da sustentabilidade:

- Sociedades Sustentáveis
- Capital Natural e Biodiversidade

- Mudança Global e Resiliência

Público-alvo

O programa visa produzir estudiosos que se tornarão pesquisadores-chave no campo da ciência da sustentabilidade.

Requisito de Admissão

Os candidatos devem ter cumprido os seguintes requisitos no prazo de inscrição, a fim de serem considerados:

- Um forte interesse em estudos de sustentabilidade;
- Compromisso demonstrado em estudar e compreender questões globais;
- Mestrado concluído em disciplinas relacionadas a estudos de sustentabilidade;
- Um mínimo de 2 anos de experiência de campo prática relacionada aos temas de pesquisa da UNU-IAS que foram adquiridos após a obtenção de um diploma universitário OU Dois mestrados concluídos, pelo menos um dos quais deve estar em uma disciplina relacionada a estudos de sustentabilidade; Aqueles que esperam receber um segundo mestrado antes do período de entrada - setembro de 2019 - também podem ser aplicados.
- Um GPA de 3,5 ou acima em uma escala de 4,0 para pelo menos um dos mestrados recebidos; e
- Proficiência na língua Inglesa

Frequência

Anual

Cobertura geográfica

Global

Duração

3 anos

Procedimento de aplicação

Visite a seção de Programas de Graduação do site da UNU-IAS para saber mais sobre os requisitos e procedimentos de inscrição. Aqueles que esperam receber as qualificações exigidas antes de setembro de 2019 são elegíveis para se candidatarem.

Bolsa de estudos

A concessão das bolsas de estudo listadas abaixo é baseada nos resultados da seleção de aplicativos. Apenas os candidatos que são aceitos para inscrição no programa podem ser considerados como candidatos a bolsas de estudo.

Não existe um formulário de inscrição separado para as bolsas de estudo, pois é uma parte do pedido on-line para admissão. Os candidatos interessados devem fornecer as informações e documentos necessários para a bolsa, juntamente com os documentos necessários para a admissão no programa de doutorado.

Bolsas de estudo são fornecidas através da Japan Foundation for UNU. Detalhes e condições da bolsa de estudos estão disponíveis online.

Taxa de matrícula e custo

Mensalidade USD 10.000 por ano

Prazo final para aplicação

19 de abril de 2019

Contato

Escritório de admissões

T: +81 (0) 3 5467-1212

FONTE: <https://ias.unu.edu/en/admissions/degrees/phd-in-sustainability-science-2019.html#overview>

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>